



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 181

Director: ALEXANDRE VAZ

29 DE OUTUBRO DE 1992

QUINZÉNÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

Mostra Distrital de Saberes Tradicionais e Encontro de Gerações

O Centro Regional de Segurança Social de Braga reuniu em Terras de Bouro com os representantes dos Centros Sociais, Centro de Saúde, D.G.E.A. e Câmara Municipal. Nesta reunião foi apresentado pelos técnicos da Segurança Social o projecto de se fazer uma experiência para sensibilizar as gerações mais novas para o problema da Terceira Idade.

Isto seria levado a efeito nos dias 1, 2 e 3 de Outubro, em Braga, no Parque de Exposições. Todos os presentes deram o seu contributo e ideias para a elaboração do programa, ficando o Centro Social de Covide responsável por em conjunto com os outros Centros elaborarem um programa que iriam fazer em representação do Concelho.

Fez-se tudo isto e foram os Centros Sociais de Covide, Rio Caldo e o de Moimenta que repre-

sentaram o concelho de Terras de Bouro, com um Stand onde foram expostos vários artigos de Saberes Tradicionais e Artesanato e que no dia 1 foi um grupo de idosos apresentar os vários fatos típicos da Região. A Câmara Municipal deu o seu contributo em pagar o aluguer do Stand. O presidente da Câmara Municipal esteve presente, assim como os presidentes dos Centros Sociais de Covide e Rio Caldo. Estiveram também presentes os responsáveis técnicos dos três Centros Sociais e o grupo dos idosos que no palco apresentaram os fatos típicos da Região.

Foi um dia muito importante para os idosos que se sentiram felizes e muito contentes, falavam do fato que vestiam, recordando o tempo da sua juventude e o que representava para eles essas roupas usadas noutros tempos.

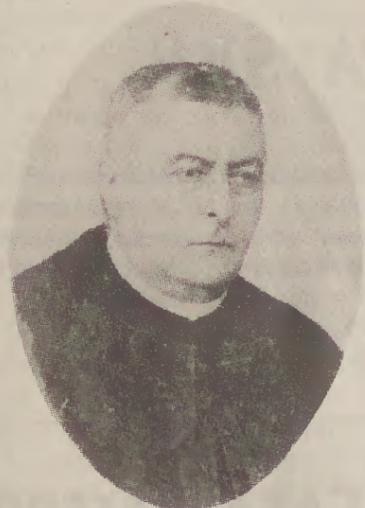
R. A.



GRUPO DESPORTIVO DE TERRAS DE BOURO

Um início prometededor!

PÁGINA 9



Homenagem
ao Padre
Martins Capela

PÁGINA 2

Nova ponte sobre o rio Cávado em Amares

PÁGINA 2



Ponte do Porto, em Proselo, Amares. Monumento Nacional que urge preservar

SUMÁRIO

Pelo Santuário

PÁGINA 3

Bouro (Santa Maria):
Novo ano de catequese
dá os primeiros passos

PÁGINA 4

Terras de Bouro vai ter
Casa do Concelho
em Lisboa

PÁGINA 6

Caires: A lixeira
do Monte de S. Pedro

PÁGINA 7

Apontamentos
da minha Agenda

PÁGINA 10

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEME CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO
EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,
devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

**Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...**

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

Nova ponte sobre o rio Cávado em Amares

Começaram já os trabalhos de prospecção geotécnica, a jusante da Ponte do Porto, com vista à implantação de uma nova travessia do rio Cávado que, sem dúvida, vai melhorar substancialmente a ligação das margens do Cávado, entre as terras de Amares e os concelhos de Braga e Póvoa de Lanhoso.

Valeu a pena o esforço do actual Presidente da Câmara Municipal de Amares, Eng.º José Carlos Macedo, junto do Sr. Primeiro Ministro, na altura da sua visita a Amares, junto do Ministério das Obras

Públicas e da Junta Autónoma das Estradas, no sentido de apelar para a necessidade imperiosa desta grande obra.

Com a nova travessia do Rio Cávado, abrem-se maiores perspectivas para as empresas sedeadas neste Concelho, para o Turismo, Caldeias, Abadia, S. Bento e Gerês; garante-se maior fluidez ao trânsito nas principais artérias que atravessam as terras de Entre Homem e o Cávado, implementa-se, em suma, a todos os níveis, o progresso económico, social e cultural da região.

A construção da nova

ponte vai assegurar a preservação do património arquitectónico e cultural que aquele imóvel constitui, ponte românica e monumento nacional, classificado por decreto de 16 de Junho de 1910. É que, a continuar assim, ou seja, a suportar todo o trânsito que lá passa, esta ponte corre sérios riscos de desmonoramento, pois, diariamente é atravessada por camiões de grande tonelagem a roçar as suas laterais.

As vidas que ali já se perderam, um camionista que derrubou um dos muros e foi parar ao rio e o esmagamento de

uma senhora, contra uma das paredes de protecção à ponte, por uma viatura pesada, para além de muitos outros acidentes lá ocorridos, seriam, por si só, o principal motivo da construção de uma nova travessia sobre o rio Cávado, naquela localidade.

Que a concretização desta obra seja uma realidade a breve trecho, já que o benefício dela resultante extravasa o concelho e a população de Amares para além de servir uma vasta região, todo o País e quantos, de além fronteiras, nos visitam.

c.

Homenagem ao Padre Martins Capela

Por ocasião do 150.º aniversário do nascimento do Padre Manuel José Martins Capela, no dia 28 de Outubro de 1842. Vai ser prestada uma condigna homenagem a este ilustre conterrâneo, o grande filósofo, arqueólogo, professor, latinista e escritor.

A homenagem prestada a este vulto da intelectualidade terrabourense, de 23 a 25 do corrente mês, na sua terra natal: Carvalheira. Do programa elaborado pela comissão organizadora consta no dia 23, às 15 horas a abertura da exposição sobre o Padre

Martins Capela, na casa Silvestre, onde ele nasceu e morreu, e no salão paroquial uma exposição de trabalhos feitos pelas gentes mais novas, vários grupos da A.T.L. de Covide e de Carvalheira, algumas escolas primárias e a escola C + S. Os alunos que fizeram estes trabalhos irão visitar as exposições e os monumentos a Carvalheira, com transportes cedidos pela Câmara Municipal, no dia 23 de tarde. No sábado, dia 24, de manhã, haverá a visita às exposições dos alunos de Covide, Campo e Carvalheira. De tarde,

pelas 15 horas, sessão solene evocativa da vida e obra do homenageado, seguida de mesa redonda. No dia 25, às 11 horas, cerimónias religiosas com a presença do Sr. Arcebispo Primaz; às 13 horas, Porto de Honra à população e almoço para os convidados, enquanto que a partir das 15 horas actuará a Banda de Música de Carvalheira, seguindo-se um magusto-convívio e visita guiada à exposição.

Associando-se às comemorações, a Câmara Municipal de Terras de Bouro, vai levar a efeito nos antigos Paços do

Concelho no dia 23 de manhã, pelas 10 horas, uma exposição sobre a vida e obra do Padre Martins Capela, lançamento de um livro sobre os trabalhos produzidos por aquele sacerdote, além de ter escolhido essa data para a oficialização da designação da Escola C + S local que terá o Padre Martins Capela como patrono.

Para estas cerimónias está prevista a presença do Secretário de Estado da Administração Local e do Governador Civil de Braga.

R. A.

LIBERDADE PARA SER

Liberdade! Que dizer desta palavra tão bonita? Será apenas isso?

A liberdade como tal é indefinível, não se deixa aprisionar por conceitos. Pois como palavra não existe. O que existe são homens que tentam ser livres.

Para uns liberdade é o problema bicudo, sinónimo de subversão, de ameaça às prerrogativas comodamente estabelecidas. Esses ficam na praia a ver passar a nau! Criam mecanismos de defesa para estruturas que atingiram a sua per-

feição institucional, e apenas isso.

Ser livre é a vocação própria do homem. Ser livre é uma tarefa de homens. A liberdade é o impulso vital que dá consistência aos grandes ideais. É inventando-a que o homem se faz.

Liberdade é o sonho lindo de uma vida melhor. É o meio onde despontam energias criadoras de realização pessoal e comunitária. A liberdade exige compromisso, possibilidade de realização. Construir

a liberdade é o desafio que se nos coloca.

Uma Comunidade cristã também é espaço de libertação. A liberdade também se constrói ali. Pode-se sonhar

com a liberdade! Porque afinal, a liberdade existe em sonho; um sonho que se tornou realidade em CRISTO.

P. A.

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

PELO SANTUÁRIO



VISITAS

No dia 26 de Junho, o grupo de animação bíblica de S. Vítor, Braga, com a irmã religiosa que o dirige, visitou o Santuário.

Rezaram a Nossa Senhora, depois continuaram o seu passeio de visita a vários santuários.

No dia 12 de Julho, a comunidade do Padrão da Légua, Porto, realizou o convívio de remate das actividades pastorais do ano, na Abadia.

O padre Gaspar, o pároco, celebrou-lhes a eucaristia no Santuário.

Todos participaram e deram à santa missa com os leitores e o grupo coral a solenidade e a expressão religiosa que ela deve ter.

No dia 25 de Julho, realizaram no Santuário as Bodas de Prata do casamento José Leite e Teresa da Silva, de Cepães, Fafe.

Veio celebrar-lhes a eucaristia da festa o padre António de Freitas Moreira e concelebrou com ele o padre José Marques Domingues, pároco de Cepães.

Na homilia o padre Moreira referiu-se aos direitos e aos deveres que há no matrimónio, aos sacrifícios que tem de suportar os casados, e as alegrias que lhes vem dos filhos e dos bons resultados conseguidos para a família.

Exortou-os a voltarem-se para Deus, a agradecerem-Lhe todos os benefícios que receberam, e a confiarem sempre n'Ele nas adversidades.

O almoço bom e bem servido foi à sombra das tílias do terreiro dalém da fonte.

Completaram-lhes a festa com música, baillados e com um convívio animado e cheio de regozijo entre avós e netos, pais e filhos, tios e sobrinhos, e das demais pessoas da família e muitos amigos que se associaram com eles e tomaram parte em todo o programa da festa.

No dia 29 de Julho passou pela Abadia uma excursão de Balazar e das freguesias vizinhas. Rezaram um mistério do terço a Nossa Senhora e continuaram o seu passeio conforme tinham programado.

Do dia 31 de Julho a 3 de Agosto, os escuteiros de Almada estiveram acampados no Olival da Abadia.

Dentro do seu programa de actividades fizeram várias explorações nas montanhas e visitaram algumas povoações das vizinhanças.

No domingo solenizaram a 1.ª missa do Santuário: todos participaram nela, fardados, num grupo ordenado, e encarregaram-se das leituras e dos cânticos.

No dia 18 de Agosto, os crismados este ano em Vila Cova e Mariz, Barcelos, visitaram com o pároco, padre Delfim Duarte Fernandes, os catequistas e os seus familiares o Santuário e o Museu.

O padre Delfim celebrou-lhes a eucaristia; participaram nela e solenizaram-na com cânticos apropriados; os encarregados das leituras e da oração dos fiéis fizeram-nas e mostraram estar familiarizados com esta missão.

O almoço do passeio-convívio fizeram-no à sombra das tílias e ao lado do ribeiro; no fim foram para o S. Bento e ver a Barragem da Caniçada e o Gerês.

De 29 de Agosto a 4 de Setembro estiveram na Abadia os escuteiros da secção juvenil de Belas,

Lisboa. Acompanhavam-nos os seus assistentes, padre Luís Alberto e José Carlos.

Uma pequenita fez vários dias uma visita ao SS. Sacramento, e todos vieram rezar ao Santuário e andaram-no a ver.

Os jovens de Belas vieram para a Abadia no dia 6 de Setembro e terminaram aqui no dia 11 o seu curso de férias.

O pároco, padre Luís Alberto esteve com eles e orientou o curso.

Visitaram Braga e Póvoa de Lanhoso, a vila e outras localidades de Terras de Bouro.

No dia 10 foi um dia de actividades de formação espiritual: da parte de manhã um passeio ao alto das montanhas para verem a grandiosidade da «obra da criação»; à tarde a eucaristia no Santuário de acção de graças.

No dia 30 de Agosto visitaram a Abadia numa excursão as associações da freguesia de Santiago, Famalicão, com outras pessoas e o pároco.

No dia 13 de Setembro, a freguesia de Gavião, Famalicão, e o pároco vieram celebrar a eucaristia do seu passeio-convívio ao Santuário.

Visitaram o Museu de Nossa Senhora da Abadia, no fim seguiram para o S. Bento e Gerês.

No dia 5 de Outubro, o curso dos seminários de Braga que terminou em 1957 fez a sua festa da reunião do curso, na Abadia.

Celebraram a eucaristia o padre José da Costa Araújo e o Dr. Júlio da Rocha Pires.

Foi muito concorrida a reunião de curso, mesmo de sacerdotes: são do tempo duma abundância de vocações sacerdotais na arquidiocese.

Na homilia o padre Costa Araújo comentou as leituras da missa; evocou a entrada para o seminário há 47 anos; referiu-se dum modo geral à vida de cada um; lembrou os que tinham falecido; e falou a todos do exemplo de S. Paulo.

Apresentou a todos a fidelidade dele a Cristo e a missão que lhe confiou; a sua caridade, o seu amor a Deus e ao próximo, o que o levou a enfrentar e a aceitar alegremente as longas viagens que teve de realizar, as prisões em que o prenderam; as incompreensões e as perseguições que sofreu e por fim o martírio.

Essa grande alegria que há sempre nestas festas, nos abraços de mais um ano se encontram, de conviverem por algumas horas os velhos amigos, concluíram-na com um bom almoço no Restaurante da Abadia.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

Domingos Gonçalves de Brito, Chorense (87/92)	6.000\$00
Manuel Antunes Soares, Bouro (91/92)	4.000\$00
Cândido António da Silva, Alemanha (92)	1.300\$00
Inocêncio Belmiro R. Saraiva, Bouro (92)	1.300\$00
Ermelinda da Silva Costa, Ermesinde (92)	1.200\$00
Augusto de Jesus de Sousa, França (92/93)	2.400\$00
Alvarino Alves Azevedo, Luxemburgo (92)	1.300\$00
Ângelo de Jesus da Silva, Luxemburgo (92)	1.200\$00
Francisco Diás da Silva, Dornelas (89)	1.500\$00
António Manuel da Silva, Seramil (92)	1.200\$00
José Anacleto Coelho Fernandes, França (92)	1.200\$00
Maria Fernandes Alves Rola, Castelo de Neiva (91) ...	1.200\$00
Adelino da Conceição Dias, Luxemburgo (92)	1.200\$00
Porfírio Vinhas Antunes, Luxemburgo (92)	1.200\$00
Amândio Vieira de Sousa, Luxemburgo (92)	1.200\$00
Francisco de Sousa Dias, Luxemburgo (92)	1.700\$00
José Alfredo Esteves A. da Silva, Vilela (92)	1.200\$00
Adelino Freitas, França (92)	1.500\$00
António Ferreira, U.S.A. (91)	1.200\$00
João Coelho Neves, França (91/92)	2.500\$00
José Carlos Ferreira Pinheiro, Amares (91)	2.000\$00
Abílio de Deus Machado, Braga (93)	1.500\$00
Domingos Ribeiro da Silva, Braga (91/92)	2.500\$00
Manuel Augusto da Silva, Luxemburgo (92)	1.200\$00
José Ferreira Afonso, França (92)	1.200\$00
António Joaquim Antunes, Paredes Secas (92)	1.200\$00

OFERTAS

Carolina Rosa Vieira	1.000\$00
Sebastião de Jesus Marques	1.000\$00
Remisio dos Anjos Vieira	500\$00
Arnaldo Estêves (França)	8.800\$00
Anónima (Amares)	5.000\$00

PROMESSAS

Emília Carneiro da Silva (Bouro Sta. Maria)	5.000\$00
Rosa Maria Alves (Sta. Marta)	1.000\$00
Anónima (Bouro)	50.000\$00
Anónima (Chorense)	20.000\$00

JORGE GONÇALVES

SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C

FERREIROS — 4720 AMARES

TELEFONE 993275

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

BOURO (S.^{ta} Maria)

Novo ano de catequese dá os primeiros passos

O novo ano de catequese, na Paróquia de Bouro (Santa Maria) dá já os primeiros passos, sendo de salientar a utilização, para todas as classes, dos novos catecismos, editados pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã.

A funcionar este ano para as crianças e para os adolescentes, a Catequese abrange um total de cerca de 115 catequeizandos, apoiados por mais de uma dezena de catequistas, preparadas para tal com o Curso de Iniciação.

A Catequese da Infância, que abrange os primeiros seis anos e conta com 79 crianças inscritas, tem lugar nas manhãs de domingo, às 10 horas.

Os adolescentes que responderam positivamente à proposta que lhes foi lançada de, em

grupo, continuarem o aprofundamento e interiorização da Fé que receberam, reúnem-se nas tardes de sábado, em três grupos, directamente apoiados pelo pároco, com a colaboração de alguns jovens.

O prolongamento da Catequese da Infância para a Adolescência, tem como finalidade directa, dotar os catequizandos de uma oportunidade de aprofundarem a amizade de grupo e interiorizarem o seu conhecimento de Cristo, preparando-se para, com o sacramento do Crisma, professarem pessoalmente a sua Fé em Cristo, seu Salvador, e na Igreja, sua Família.

Têm também nestes encontros uma possibilidade de reflectir à luz da Fé os acontecimentos do tempo presente

em vista à formação de um ideal cristão e de uma consciência crítica.

Catequese e Sacramento

A vivência sacramental de cada cristão deve estar assente na aprendizagem cada dia mais consistente dos mistérios de Cristo, em ordem a uma consciencialização dos actos sacramentais em que participa.

A Primeira Comunhão constitui um dos sacramentos de iniciação, juntamente com o Baptismo e a Confirmação.

No presente ano, são duas as classes que se preparam para receber Jesus Cristo pela primeira vez: na Comunhão: são as que frequentam a 2.^a e a 3.^a classe.

Para realizar a Pro-



fissão de Fé (Comunhão Solene), preparam-se as crianças que frequentam a 6.^a classe.

Quanto aos grupos de adolescentes, embora não seja ainda conhecida a data em que se vai realizar, preparam-se para receber o Dom do Espírito Santo, por meio da Confirmação ou Crisma.

Num momento em que o poder civil se preocupa com o alargamento da escolaridade obrigatória, seria grande erro para a comunidade paroquial, parcela

da Igreja Universal, não aproveitar todos os meios para formar os seus membros.

O Secretariado Nacional da Educação Cristã, atento a esta necessidade, publicou recentemente os novos catecismos de um programa que prevê dez anos de Catequese.

Seria lamentável perder o «comboio» da renovação iniciada com o Concílio Vaticano II.

Partiram para o Pai

Partiram para a Casa

do Pai, no mês de Setembro:

— No dia 17, a sr.^a D. Deolinda da Conceição de Sousa, residente que era no lugar do Cano, desta freguesia, solteira e com 90 anos de idade;

— No dia 30, a sr.^a D. Custódia Maria, residente no lugar da Obra, solteira, contando 85 anos de idade.

Às famílias enlutadas «A Voz da Abadia» apresenta sinceras condolências.

E.L.

SANTA MARTA

Valérie da Silva, 19 anos, estudante no Ensino Superior, residente em Santa Marta desde os 13 anos é animadora do Grupo de Jovens de Santa Marta «Os Caminhantes». Por isso resolvemos falar com ela.

«V. A.» — Existe um grupo de jovens na sua freguesia. Como funciona?

R. — O grupo está integrado na Pastoral Juvenil da diocese e podemos dizer que, tal como ela, ainda não está a funcionar em pleno. No entanto, fazemos o possível para corresponder aos objectivos da Pastoral.

A nível de funcionamento, o grupo tem uma estrutura: tesoureiros, secretários, assistente e animador que é preparado pela Pastoral Juvenil através de cursos efectuados ao longo do ano. Eu por exemplo, já fiz cinco e ainda me faltam muitos já que estão onze programados. Quanto aos jovens, em geral, eles têm consciência que a sua vivência dentro do grupo está integrada no espírito de igreja. Os próprios temas que têm sido desenvolvidos têm como objectivo a forma-

ção dos jovens como cristãos. Por outro lado, o grupo é bastante aberto, até temos convidadas de outras freguesias, o que não quer dizer que o grupo não funcione dentro de uma certa dinâmica própria, ligada à dinâmica da própria igreja.

«V. A.» — qual o número de jovens que integram o Grupo?

R. — Esse número é oscilante. Temos reuniões com 25 jovens e outras com 15 mas raramente para baixo desse número.

«V. A.» — Os jovens estão devidamente integrados nesta paróquia? Como e quais as funções que eles desempenham?

R. — Os jovens de Sta. Marta, de um modo geral, trabalham nas actividades paroquiais como as leituras, catequese, grupo coral, limpeza da igreja. O lugar do grupo neste aspecto é a incentivação e apoio

aos elementos que desempenham essas mesmas actividades.

«V. A.» — Os jovens participam activamente nas reuniões?

R. — No princípio eram pouco dialogantes e inactivos mas, à medida que se vão fazendo mais reuniões nota-se uma abertura no diálogo.

«V. A.» — Qual o nível intelectual do grupo?

R. — Bem, a esse nível há uma grande diversidade o que, quanto a mim, é uma grande coisa. Encontramos jovens universitários e jovens com a escolaridade obrigatória. No entanto, posso afirmar que não existem problemas devido a essa diferença. Existe uma grande aceitação entre os elementos do grupo para além da amizade que une todos.

«V. A.» — Este grupo, de que faz parte, tem algumas actividades

programadas? Quais?

R. — Para além das acções de formação cristã (reuniões), o grupo tem actividades recreativas para fomentar o convívio entre eles e com outros jovens. Nessas actividades estão incluídos campos de férias como já realizamos e do qual o jornal já teve conhecimento, canto dos Reis, uma festa de fim de ano e num futuro mais próximo, um magusto.

«V. A.» — Que gostaria de ver realizado pela autarquia local em benefício dos jovens?

R. — À partida, o grupo de jovens é um grupo de igreja, todavia, nós os jovens temos boas relações com o presidente da Junta que nos tem ajudado materialmente, dentro do possível.

Não me vou pronunciar quanto àquilo que a autarquia pode fazer em relação à juventude em geral já que esse assun-

to não me diz muito respeito na qualidade de animadora do grupo de jovens. Mas, nesta qualidade vou tentar trabalhar de harmonia com os interesses gerais da juventude local e espero que as relações com a autarquia (local) continuem a ser as melhores.

«V. A.» — Parece-lhe necessário a existência destes grupos nas diversas freguesias do concelho. Porquê?

R. — A igreja está em contínua remodelação e continuo crescimento.

Os jovens têm neste aspecto uma grande importância. A função dos grupos é antes de mais consciencializar os jovens de que são cristãos e dar-lhes uma formação nesse sentido. Por isso é importante que em todas as freguesias se «acordem» os jovens para a vida em igreja já que eles têm um importante lugar na mesma.

Aliás, o grande objectivo da Pastoral Juvenil da Diocese é que existam grupos de jovens em todas as freguesias.



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária

Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria)

4720 AMARES

AMARES

Romagem de encontro ao progresso

Setembro, 18 — Durante a semana houve um certo frenesim rumo ao Complexo Desportivo Eng.^o José Carlos Macedo dado que se ultimavam preparativos para a sementeira da relva no rectângulo de jogos. Era

o dia designado para o efeito e lá fomos ver. Vários trabalhadores especializados, com as respectivas máquinas, lá procediam ao lançamento das sementes no rectângulo que dizem eles é o maior do género en-

contrado até hoje, como área de sementeira. Nas bordaduras várias pessoas, interessadas, seguiam o acontecimento histórico com vivo interesse. Dirigentes desportivos e autárquicos, pessoas que vivem e se interessam pelo desenvolvimento do Concelho e que vêm com incontível orgulho que neste sector vamos na vanguarda.

Trata-se do primeiro campo a relvar no distrito de clubes da III Divisão Nacional. Quando os Regulamentos, dentro de dois anos, o exigirem para todos os que militam nos campeonatos nacionais já Amares terá o seu problema resolvido. Aquele Complexo honra, de facto, o Concelho — o rectângulo, a bancada coberta, a pista, os balneários e instalações sanitárias e de exercícios e as cabinas para os grupos, são algo digno de se ver.

Mas o Complexo não é só isto nem vai ficar por aqui. Há dois meses entrou em funcionamento o campo de treinos e completaram-se as vias de acesso aos balneários. É já público que estão feitos os projectos para as piscinas, cam-

pos de ténis, etc. que aguardam a aprovação e participação dos órgãos comunitários. Esta obra não tem só por objectivo o lazer, mas sim os tratamentos que podem ser feitos com banhos de água quente e fria. Por isso uma das piscinas será coberta e munida dos condicionamentos necessários.

Contando com estas futuras realizações os dirigentes tiveram a preocupação de montar uma instalação de abastecimento de água à altura das necessidades presentes e futuras. Assim, na semana a decorrer foram postos em funcionamento um depósito central e um furo de exploração de água que têm capacidade para fornecer os vários pólos do Complexo, incluindo o relvado e as piscinas.

E como tudo se não faz sem dinheiro, dois dos dirigentes fizeram, hoje, uma prospecção ao mercado dos doadores, recolhendo, em poucas horas, muitas centenas de contos para juntar a alguns milhares já oferecidos. As pessoas gostam de ver algo de concreto, e vendo, colaboram a sério.

J. M.

FERREIROS

Estão quase prontas as portas da igreja. Tudo novo e bonito! Quantos anos vão durar? Muitos, de certeza. Todavia, numa freguesia em crescimento, a igreja deverá um dia ser ampliada. Tão importante como este espaço do culto, é o Centro Social Paroquial.

Não há grande receptividade da parte de muitos responsáveis que apenas pensam em dividendo políticos.

A paróquia, como grande espaço comunitário, serve todos os estratos da Sociedade. Os que pagam impostos ao Estado, à Câmara, etc., são os mesmos que têm necessidade desta estrutura para educação da fé dos filhos e aprofundamento das bases cristãs dos jovens e adultos.

Os acessos à igreja são uma vergonha para uma terra que se diz e orgulha de ser «Feira Nova».

Domingos, dias de casamentos, baptizados, funerais e dias de feira (?) são um caos. Que desmintam, se não é verdade!

Em tempos houve marcação de estacionamento no largo da igreja. O tempo apagou os sinais. As autoridades nada fizeram para reavivá-los e ainda esqueceram definitivamente que ali não devem estacionar autocarros. Também

esquecem que por ali passam milhares de pessoas durante a semana e cerca de 500 crianças sugeitas a todos os perigos. São as que vão à igreja, os que frequentam a pré-primária, são os do Infantário.

É preciso, é urgente, criar ali um grande espaço! Até quando os ouvidos continuam surdos aos clamores da população?

Mas no fundo a rapaziada é boa!... De vez em quando como diziam os antigos, é preciso chegar-lhes a móraca para despertarem para as realidades. Será que desta vez vai realizar-se o sonho do Centro Social paroquial!...

P. S. — Seria da maior utilidade mandar colocar uma placa semelhante à das Escolas ou então a placa com crianças e a palavra «Infantário».

c.

LAGO

Todos se lembram que não havia mês em que a imprensa se não referisse ao caso do cemitério de Lago, que se debatia há cerca de seis anos, sem solução. Correu os Tribunais desde Amares até ao Supremo de Justiça. A Junta de Freguesia não perdia uma oportunidade para lembrar o caso, a Câmara referia-lhe que não podia sobrepor-se aos Tribunais, o Governo nem dizia nada de concreto para não desagradar a ninguém.

Esgotados todos os caminhos legais a Câmara quis esgotar todas as vias do diálogo, colocando-se o seu presidente entre a Junta de Freguesia e o proprietário em questão, fazendo valer as suas relações pessoais, o assunto teve o desfecho, desejado. O proprietário cedeu gratuitamente e a Câmara imediatamente começou as obras de ampliação, que estão adiantadas.

Na «Romagem de encontro ao progresso» que nos propusemos fazer por todo o Concelho e trazer aos leitores deste periódico, fomos a Lago ver como estava o caso do Cemitério e tivemos a felicidade de encontrar outros e importantes motivos de satisfação, os quais nos mostram que Lago está em franco desenvolvimento. Acabado de ser aberta ao trânsito, embora sem estar inaugurada, a nova estrada que liga o Largo principal à Igreja Matriz e ao Cemitério referido. Ampla, muito bem pavimentada e com boas concordâncias às vias com que liga, é um prazer circular nela.

Para regressarmos aconselharam-nos vir pela nova estrada que liga Lago a Rendufe.

O mesmo cenário. Aberta ao trânsito há dias oferece um aspecto de requinte vendo-se que ofereceu à civilização novas zonas de construção e serviu propriedades agrícolas de futuro. Nestas obras o Município investiu muitas dezenas de milhares de contos e Lago deu um salto.

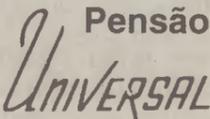
A boa colaboração existente actualmente entre autarcas do Concelho e da freguesia de Lago tem rendido bons juro para aquela freguesia que é a segunda em tamanho populacional do Município e para além daquilo que vimos a relatar acrescenta-se a nova escola pré-primária a inaugurar dentro de dias e que satisfaz as necessidades actuais e de futuro.

Também no abastecimento de água a freguesia de Lago é pioneira no Concelho estando neste momento em franco desenvolvimento a rede da Ribeira, importante, ou o mais importante lugar da freguesia. Dados os últimos passos que se esperam devido à cobertura que se está a fazer a boa velocidade, pode dizer-se que Lago fica abastecida do precioso líquido.

A Junta de Freguesia vai tendo o pago do seu esforço, a freguesia a satisfação dos seus anseios e a Câmara a paz do dever cumprido. Em breve vai proceder-se à inauguração destas obras e, certamente, ao estudo de outras.

Na nossa «romagem de encontro ao progresso» voltaremos em breve com novas freguesias e todos poderão constatar que Amares atravessa um período magnífico de realizações.

J.M.

Pensão

UNIVERSAL
 ABERTA TODO O ANO
Restaurante
 EM
 TERMAS
 DE CALDELAS
 Telefones 36236 / 36286
 4720 AMARES



— CAIXILHARIA DE —

ALUMÍNIO E

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

RIBEIRO, L. da

EXPOSIÇÃO E SEDE: Praça do Condestável, 113 r/c — MAXIMINOS

☎ 616440/616441/616310 — Telex 32112 RIBEIR P — Fax 611228

ARMAZÉM: Rua Dr. Domingos Pereira, 145 Cave — Maximinos — Apartado 418 — 4703 BRAGA Codex

RIO CALDO

Início da Catequese

As férias terminaram e delas resta-nos a saudade e a esperança de que voltem novamente. Para já a recordação de um Verão quente que, certamente, proporcionou momentos agradáveis.

A vida continua o seu percurso e não pára — já diz o ditado que «parar é morrer».

A vida cristã caracteriza-se, também, por um crescimento distribuído por etapas sucessivas e complementares: os sacramentos. Os sacramentos permitem ao homem estabelecer uma relação de intimidade — diálogo e comunhão — com Deus.

Com este espírito de ensinar os mais novos a

dialogar com Deus, cumprindo o mandato de Cristo de fazer discípulos, recomeça, a 18 de Outubro, a Catequese na paróquia de Rio Caldo. Este dia é dedicado, de um modo especial, às Missões. Aqui fica a nossa prece.

Passeio-Convívio

No dia 3 de Outubro, um grupo de jovens de Rio Caldo, crismados em 25 de Maio de 1991, efectuou um «Passeio-Convívio» ao Alto-Minho, tendo passado por Viana do Castelo, Caminha, Valença, Monção, Senhora da Peneda e regressando por Vila Verde.

Para a realização deste «passeio-convívio»,

tivemos o apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro. Aqui, queremos expressar os nossos sinceros agradecimentos pelo apoio concedido e sobretudo a atenção do seu Exmo. Presidente, Sr. José Araújo.

Foi um passeio caracterizado pela boa disposição, pela partilha, numa palavra, pelas notas que caracterizam a juventude e que todos bem conhecemos.

Obras do Centro Náutico adjudicadas pela Câmara

As obras do Centro Náutico de Rio Caldo, em Terras de Bouro, um investimento que ultrapassa a verba de 24 mil contos, foram adjudicadas na última reunião do Executivo camarário.

Sete mil contos foram destinados à fase final da obra da segunda via de atravessamento do Gerês, enquanto que a comissão organizadora das comemorações dos 150 anos do Padre Martins Capela recebeu cem contos.

O pavilhão gimnodesportivo, em obras de drenagem e pavimentação do exterior recebeu cerca de cinco mil contos, tendo sido também apoiados com pequenos subsídios os Centros Sociais de Rio Caldo e Covide.

M. Rocha

VALDOSENDE

Festa das Colheitas

No fim da semana de 24 e 25 de Outubro, a Igreja Evangélica Metodista, celebrou a FESTA DAS COLHEITAS. Uma festa popular, como tantas outras que se fazem pelas aldeias das redondezas, à qual não faltaram os tradicionais foguetes.

Mês de Novembro mês das Almas

Depois das colheitas, com a chegada do Outono, toda a natureza

parece estar de acordo com o tempo. É o cair da folha, ficando as árvores despidas, como que a chorar pelos frutos que lhes tiraram. É o tempo cinzento em que as chuvas regressam.

É neste ambiente que a Igreja Católica escolheu para lembrança dos nossos antepassados que já partiram, celebrando o mês das Almas. Em tempos idos, o mesmo era muito participado; oxalá as pessoas não se esqueçam de quem precisa delas.

SOUTO

Festa-convívio dos sócios da Associação C.R.D. de Souto

Consciente da recreatividade e atenta ao cumprimento do programa de actividades, tem estado a Direcção desta Associação. A festa-convívio do sócio, já calendarizada, cumpriu-se e houve grande animação.

Na tarde do pretérito dia 4, com um sol radiante soprando um ventinho outonal, fazendo esquecer as tardes escaldantes do Verão, os associados e famílias reuniram-se no recinto da Sede onde confraternizaram. A sardinha assada e o caldo verde foi a ementa oferecida e o vinho novo também foi saboreado. Os entendidos afirmaram que a colheita foi menos abundante este ano, mas a qualidade era superior.

O desporto também esteve em foco. Houve futebol de salão. Como convidados a «Velha-Guarda de Carvalheira» e os «Bravos de S. Mateus da Ribeira». Os Veteranos de Carvalheira, em jogo animadíssimo, defrontaram os «Barrigudos de Souto». O resultado foi favorável aos Soutenses, contudo a Velha-Guarda mostrou que o sangue jovem ainda lhes corre nas veias.

Os jovens de S. Mateus em plena forma e trabalhadores, empata-ram com a já reputada equipa desta Associação. Foi um jogo de alta qualidade técnica e as duas formações prometem.

Foi um convívio alegre, franco e ordeiro, digno de realce.

Esperamos que se repita futuramente.

H. S.

Terras de Bouro vai ter Casa do Concelho em Lisboa

Está anunciado para o próximo dia 31 de Janeiro/93 a realização de um encontro de naturais e descendentes do Concelho de Terras de Bouro, com o objectivo de constituir uma associação de carácter regionalista — a CASA DO CONCELHO DE TERRAS DE BOURO.

A reunião deverá ter lugar nas instalações da Casa de Ponte de Lima, sita na rua de Campolide, 316, junto a Sete Rios, e tem início pelas quinze horas.

A concretizar-se este objectivo que corresponde a um sonho já antigo

dos nossos conterrâneos que residem na região de Lisboa, Terras de Bouro passará a ser o primeiro concelho do distrito de Braga a possuir uma representação regionalista na capital. Até ao momento existem cinco casas concelhias representando Arcos de Valdevez, Valença, Ponte de Lima, Paredes de Coura e Ponte de Barca.

Para efeitos de correspondência, a Comissão Instaladora da nossa Casa do Concelho está sediada na Calçada do Tojal, 65, r/c, dt.º, com o código postal 1500 — Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO EDITAL N.º 22/92

DR. JOSÉ ANTÓNIO DE ARAÚJO, Presidente da Câmara Municipal supra, dada a inexistência de «Boletim» nesta Autarquia, torna públicas as deliberações que foram tomadas em reunião Municipal do dia 22 de Outubro de 1992:

1.ª — Deferir diversos pedidos de subsídio para transporte escolar;

2.ª — Aceitar a proposta do proprietário de taxi João Gonçalves para transporte dos alunos de Gondoriz para a Telescola de Valdreu, por 1.500\$00/dia;

3.ª — Idem, idem de Manuel Costinha Névoa para os circuitos de Paradela-Terras de Bouro e Vilarinho-Paradela por 50\$00/km;

4.ª — Transferir para o Coordenador Concelhio de Extensão Educativa a importância de 66.000\$00 para satisfação de encargos assumidos com o programa durante o mês de Outubro;

5.ª — Idem Idem para o mesmo Coordenador a importância de 30.000\$00 + 10.000\$00/mês destinada à Escola de Música do Centro Social de Covide;

6.ª — Aceitar a proposta da tipografia Barbosa & Xavier para edição do Livro integrado nas comemorações dos 150.º anos do nascimento do Padre Martins Capela, no montante de 1.980.000\$00 — 1.500 exemplares;

7.ª — Atribuir um subsídio de 106.400\$00 à Comissão Organizadora das Comemorações acima referidas;

8.ª — Adquirir um terreno e alguma pedra à Fábrica da Igreja de Souto por 600.000\$00;

9.ª — Atribuir um subsídio de 300.000\$00 ao Centro Social de Rio Caldo;

10.ª — Atribuir um subsídio de 115.000\$00 ao Centro Social de Covide;

11.ª — Alargar, pavimentar e executar o escoamento de águas dum caminho em Carvalhal — Campo, obra orçada em 313.829\$50, por administração directa ou por transferência para a Junta de Freguesia;

12.ª — Arranjar e alargar o caminho de Pardieiro — Souto, trabalhos orçados em 160.450\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia;

13.ª — Alargar e pavimentar o caminho de Gogide — Ribeira, obra orçada em 299.200\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia;

14.ª — Adjudicar à firma Manuel Roriz de Oliveira, de Braga, por 5.286.719\$00, a drenagem e pavimentação do exterior do pavilhão gimno-desportivo da Escola C+S de Terras de Bouro;

15.ª — Adjudicar à Firma Arlindo Correia & Filhos, por 24.494.825\$00, a obra do Centro Náutico de Rio Caldo;

16.ª — Adjudicar à Firma Aparício & Filhos, Lda., de Vila Verde, por 7.407.496\$00, a obra da 2.ª Via de Atravessamento do Gerês — fase final;

17.ª — Adjudicar à firma Domingos da Silva Teixeira, por 1.912.380\$00, a realização dos trabalhos complementares da ETAR do Gerês;

18.ª — Executar um muro de suporte em Crasto — Rio Caldo, cujos custos estão estimados em 235.200\$00, por administração directa ou por transferência para a Junta de Freguesia.

Fernando
OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA

CAIRES

A lixeira do Monte de S. Pedro



Quem tem percorrido o país e conhece os lugares paradisíacos das serras de Portugal, donde se disfrutaram os mais belos panoramas, talvez não encontre naquelas proporções lugar tão belo e aprazível como o Monte de S. Pedro, dali se contemplam horizontes para todos os quadrantes geográficos e até

em dias com a atmosfera filtrada de neblina e nuvens de tecto médio se vêem claramente o mar na direcção de Fão e Esposende.

Serras altas, montes, planícies, rios a serpear pelos vales, lá mais longe a serra em terras de Espanha, tudo é objecto de contemplação e êxtase. O pior é a

«lixreira» com detritos de toda a ordem. Por vezes mal acomodados, causadores de incêndios!... Depois quando chove é o ribeiro de Caires cheio de plásticos, são os campos, vão embalagens até ao Bário, Santa Luzia e Rio Cávado:

Pergunta-se: Onde está a qualidade de vida. E no Verão a mosquita-

gem, os cães, os cheiros nauseabundos e crianças à procura de brinquedos que outros deitavam fora?

Dêem sugestões. Não será possível enquadrar todo o lixo num grande paredão construído a sul da lixeira?

As fotografias são elucidativas.

C.

FIGUEIREDO

Perigo na estrada

O troço de estrada compreendido entre o Restaurante Girassol e o cruzamento da Serração constituiu-se, há uns tempos, palco de aparatosos e aparentemente inexplicáveis acidentes de viação.

É que, no piso, para as entradas das Oficinas-Auto do sr. Raúl e da unidade industrial anexa, bem como frente ao Café Nanette, verificam-se derrames, por vezes consideráveis, de óleo, gasolina e gasóleo.

As primeiras chuvas e devido àqueles derrames, os despistes têm sido e continuarão a ser inevitáveis, sempre que necessária a aplicação de travões.

Aqui deixamos o aviso para os incautos.

A nossa Catequese

A Catequese recomeçou.

Frequentam-na cerca de meia centena de crianças, distribuídas pela Elsa, Sofia, Ângela Costa e Ângela Paula, Deolinda Rosa e filha da Maria do Céu.

Como, desta vez, haverá Primeira Comunhão e Profissão de Fé, já se iniciaram e se intensificam os preparativos necessários para o efeito.

Reunião de Curso

O Curso de 1941-53, dos Seminários Arquidiocesanos de Braga, come-

morando o seu 51.º aniversário, realizou o Encontro anual em 4 e 5 deste mês.

Évora e a planície fascinante que a rodeia, foram os pontos escolhidos para o convívio. Esta cidade, Património Mundial da UNESCO, constituiu o ponto fulcral das atenções dos participantes.

O «EVORAHOTEL» foi o hotel escolhido para a pernoita. E a Estalagem «MONTE DAS FLORES» (Turismo Rural), foi o local preferido para o almoço de confraternização, cuja ementa abriu com o seguinte prato: «*Senhor, dá pão a quem tem fome e fome a quem tem pão*». Bom apetite!

A concentração magna verificou-se junto ao Templo romano de Diana, com fotografias da praxe, seguidas de visita guiada, por dois catedráticos, ao Centro Histórico da cidade, incluindo, no roteiro, os principais monumentos.

Depois, foi a Missa celebrada e participada na igreja do Espírito Santo, junto à Universidade.

O Dr. Luís Filipe, ali residente, foi quem organizou o Encontro deste ano e, no próximo, ter-se-á a palavra do Sr. Cardeal Patriarca.

Por doença, alguns condiscípulos não puderam estar presentes, nomeadamente o Rev.º Dr. Custódio Pinto. O Cap. Araújo esteve lá, embora com muitas dificuldades e contratempos à mistura.

DORNELAS

Abertura e alargamento do caminho de Passos

A Junta de Freguesia de Dornelas tem vindo desde meados do ano a proceder à abertura e consequente alargamento do caminho que liga o lugar de Passos à estrada municipal 1258.

A este lugar não era possível chegar lá um automóvel ligeiro e mantinha-se bastante isolado.

Os moradores serviam-se apenas por um pequeno e estreito caminho que liga à estrada nacional.

Neste momento estão em curso as obras de vedamento e reconstrução de muros.

Nelas participam vários trabalhadores e sobretudo os habitantes deste lugar.

Esta participação e apoio daqueles que primariamente vão usufruir deste novo e melhor acesso, trazem para a autarquia benefícios económicos favoráveis e despesas reduzidas.

Actualmente a estrada irá manter-se em terra

batida mas em bom estado de conservação e transitável.

C.



**FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS**



de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

«A Voz da Abadia», 29/10/92

«TRANSPORTES NOGUEIRA MACEDO, LIMITADA»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES
 N.º de matrícula 00197
 N.º de identificação de pessoa colectiva —
 N.º de inscrição 01
 N.º e data da apresentação 01/920922

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em Exercício, CERTIFICA, que entre Manuel Nogueira Macedo, casado com Maria do Céu de Barros Pinheiro, na comunhão de adquiridos, residentes em Carcavelos, Rendufe, Amares; Manuel Rodrigues Macedo, casado com Arminda dos Anjos Queirós Nogueira, na comunhão geral, residentes em Carcavelos, Rendufe, Amares e João de Barros Alves, solteiro, maior, residente no lugar da Igreja, Travassós, Vila Verde, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte Contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma «TRANSPORTES NOGUEIRA MACEDO, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar de Carcavelos, freguesia de Rendufe, concelho de Amares.

§ único — Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para qualquer outro local do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como poderão ser criadas filiais, sucursais e agências ou quaisquer outras formas de representação.

2.º

O objecto social consiste em transportes públicos ocasionais rodoviários de mercadorias.

3.º

O capital social é de «dez milhões de escudos», dividido em três quotas, sendo: uma do valor nominal de «oito milhões de escudos», pertencente ao sócio Manuel Nogueira Macedo; uma de «um milhão seiscentos e cinquenta mil escudos», pertencente ao sócio Manuel Rodrigues Macedo; e uma de «trezentos e cinquenta mil escudos», pertencente ao sócio João de Barros Alves.

§ 1.º — a) A quota do sócio Manuel Rodrigues Macedo é subscrita em dinheiro e encontra-se realizada quanto a metade.

b) A quota do sócio Manuel Nogueira Macedo é subscrita em dinheiro, quanto a metade, e em espécie, quanto à outra metade, sendo que da parte subscrita em dinheiro se encontra realizada com «dois milhões de escudos», e da parte subscrita em espécie, com o seguinte bem:

Uma viatura marca «SCANIA», categoria pesado, tipo mercadorias, com a matrícula HS — zero quatro — quarenta e dois, modelo LB 86S/50/ /RM 160, do ano de mil novecentos e oitenta e um, em estado de usada, à qual foi fixado o valor de «quatro milhões de escudos».

c) A quota subscrita pelo sócio João Barros Alves encontra-se realizada em espécie, com o seguinte bem:

Uma viatura marca «MAN», de categoria pesado, tipo mercadorias, com a matrícula GI — sessenta e sete — setenta e seis, modelo 65OH/ /49/VNI375, do ano de mil novecentos e sessenta e seis, em estado de usada, à qual foi fixado o valor de «trezentos e cinquenta mil escudos».

A parte em dinheiro que se encontra por realizar deverá ser efectuada até trinta e um de Janeiro do próximo ano.

4.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º — Para representar e obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos, é suficiente a assinatura do gerente Manuel Nogueira Macedo, ou a assinatura dos outros dois gerentes, em conjunto; porém, para os documentos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer.

§ 2.º — Em ampliação dos seus poderes normais, os gerentes, nos termos da primeira parte do parágrafo anterior, poderão:

a) Comprar e vender viaturas automóveis;
 b) Celebrar quaisquer contratos de locação financeira;

c) Tomar de arrendamento quaisquer locais, bem como alterar ou rescindir os respectivos contratos;

d) Adquirir, por trespasse, quaisquer estabelecimentos comerciais ou industriais; e

e) Confessar, desistir e transigir em Juízo.

§ 3.º — O gerente João de Barros Alves compromete-se, desde já, a colocar, por forma efectiva e permanente, a sua capacidade profissional ao serviço da sociedade.

Está conforme o original.

Contém 4 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 6 dias do mês de Outubro de 1992.

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,
 Maria Fernanda O. C. P. da Silva

«A Voz da Abadia», 29/10/92

«CONSTRUAMARES — CONSTRUÇÕES IMOBILIÁRIAS DE AMARES, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES
 N.º de matrícula 00152
 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 374 063
 N.º de inscrição 03
 N.º e data da apresentação 05/920916

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva, Ajudante em exercício, CERTIFICA, que o teor da inscrição n.º 6 do averbamento n.º 1 efectuado às inscrições n.ºs 2 e 3 da sociedade em epígrafe tem a seguinte redacção:

— Inscrição n.º 2 e 3 — Of. Ap. 05/920916 — Av. 1 — CESSOU funções de gerente Raúl Pereira da Silva — por Renúncia.

— Inscrição n.º 6 — Ap. 08/920916 — ALTERAÇÃO DO CONTRATO DA SOCIEDADE, quanto aos artigos 1.º, 2.º e 3.º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma «CONSTRUAMARES — Construções Imobiliárias de Amares, Limitada», e vai ter a sua sede no lugar das Cerdeirinhas, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares com início nesta data.

Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá mudar a sua sede dentro do mesmo concelho ou de concelhos limítrofes.

Artigo 2.º

O objecto social consiste em «Obras Públicas e construção Civil; loteamentos e Urbanizações; compra e venda de prédios e propriedades; Revenda dos adquiridos para este fim; Empreendimentos Imobiliários.

Artigo 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de um milhão e oitocentos mil escudos, pertencente ao sócio ANÍBAL JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO e outra de um milhão e duzentos mil escudos, pertencendo ao sócio CARLOS ALBERTO DA SILVA.

Está conforme o original.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Contém 1 folha.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 6 dias do mês de Outubro de 1992.

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,
 Maria Fernanda O. C. P. da Silva

DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA
 DE ENTRE DOURO E MINHO

PRÉMIO À MANUTENÇÃO
 DE EFECTIVO DE VACAS ALEITANTES

AVISO

SR. PRODUTOR:

Se dedica a sua exploração agrícola exclusivamente à produção de carne ou tem uma quota leiteira inferior a 60.000 kg. leite/ano, então inscreva-se neste PRÉMIO, caso ainda não o tenha feito este ano de 1992. Poderá então, ainda fazer a sua inscrição no prazo de 15 de Outubro a 30 de Novembro. A sua não inscrição poderá vir a implicar a sua exclusão deste PRÉMIO nos próximos anos.

Deve pois dirigir-se aos Serviços Locais da sua Zona Agrária, Cooperativa Agrícola ou Caixa de Crédito Agrícola Mútuo ou Mútuas de Gado do seu Concelho.

São considerados animais elegíveis no Prémio, as vacas aleitantes que já tenham parido pelo menos uma vez e cujo leite seja destinado à amamentação das crias.

INSCREVA-SE

DESPORTO

GRUPO DESPORTIVO DE TERRAS DE BOURO

Um início prometededor!



A disputar a Série C, do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão da A.F.B., o G.D. Terras de Bouro iniciou mais uma época futebolística com uma nova alma: novos corpos gerentes e uma equipa de futebol bastante remodelada. A Direcção é presidida pelo sr. Diamantino Viana, e composta por elementos que sempre se dedicaram ao Grupo Desportivo, como o sr. Júlio Cunha, e alguns elementos mais jovens que procuram transmitir uma imagem bem mais positiva do papel de uma colectividade num meio tão carenciado, como é o de Terras de Bouro. O esforço da nova Direcção tem sido amplamente acompanhado pelos dezanove jogadores que

compõem a equipa de futebol, pelo treinador e pela massa associativa.

De facto, a equipa de futebol, comandada pelo técnico José Manuel Crael, iniciou a sua participação no presente campeonato com grande categoria, evidenciando potencialidades para discutir os lugares cimeiros da classificação. Neste momento, e após as quatro primeiras jornadas, o G.D. Terras de Bouro venceu três partidas e empatou uma, e com os sete pontos alcançados lidera a tabela classificativa.

Os sócios e simpatizantes têm acompanhado a sua equipa e parece renascer a mística que nos primeiros anos era característica desta colectividade desportiva.

Os sócios compreenderam que, sem o seu apoio, o G.D. Terras de Bouro não poderá alcançar os êxitos que estão ao seu alcance, e que são eles a razão-de-ser do Grupo Desportivo.

Parece, pois, estarem reunidas as condições para uma campanha positiva do clube que representa o Concelho de Terras de Bouro.

O trabalho dos jogadores e da Direcção e o apoio dos sócios tem de continuar para que estes momentos de esperança não se convertam num pesadelo.

Vejamos, agora, os resultados e o resumo



dos quatro jogos já realizados:

Para abrir o campeonato, o G.D. Terras de Bouro deslocou-se ao campo do Brito, Guimarães, e venceu por 3-0. Foi uma partida que teve a companhia da chuva, mas não obstruiu a que os jogadores de Terras de Bouro se exibissem a alto nível, dominando completamente o encontro, e não aumentando o resultado final por manifesta falta de sorte.

No segundo jogo, e perante o seu público, o G.D. Terras de Bouro recebeu o Mosteiro (Vieira do Minho) e venceu por 2-1. Foi um jogo disputado palmo-a-palmo, com os donos da casa a vencerem com toda a justiça o encontro.

O terceiro encontro foi disputado em Fermil de Basto. Mercê de um campo de reduzidas dimensões, e com um futebol extremamente agressivo (para não dizer violento),

Campeonato Distrital da II Divisão — Série C

RESULTADOS

Golães, 1 - Arões, 1; Pica, 4 - São Nicolau, 1; Terras Bouro, 7 - Gonça, 1; Briteiros, 0 - Fermilense, 0; Outeiro, 0 - Mosteiro, 3; Guilhofrei, 0 - Brito, 3; Rendufinho, 1 - Passos, 0; Garfe, 2 - Vasco Gama, 2; Figueiredo, 1 - Fornelos, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Terras de Bouro	4	3	1	0	15-5	7
Garfe	4	2	2	0	11-5	6
Vasco Gama	4	2	2	0	8-2	6
Mosteiro	4	3	0	1	8-4	6
Fermilense	4	2	2	0	8-4	6
Golães	4	2	1	1	9-4	5
Brito	4	2	1	1	4-3	5
Rendufinho	4	2	1	1	7-9	5
Guilhofrei	4	1	2	1	6-5	4
Arões	4	1	2	1	6-6	4
Figueiredo	4	1	2	1	5-5	4
Gonça	4	2	0	2	9-10	4
Passos	4	0	2	2	4-6	2
Briteiros	4	0	2	2	2-4	2
Pica	4	1	0	3	4-10	2
Outeiro	4	0	1	3	0-6	1
Fornelos	4	0	1	3	4-11	1
São Nicolau	4	0	1	3	4-13	1

PRÓXIMA JORNADA (1 Novembro)

Golães - Pica; São Nicolau - Terras de Bouro; Gonça - Briteiros; Fermilense - Outeiro; Mosteiro - Guilhofrei; Brito - Rendufinho; Passos - Garfe; Vasco Gama - Figueiredo; Arões - Fornelos

o Fermil criou grandes dificuldades ao Terras de Bouro, mas a vontade e o valor dos seus jogadores foram as armas que levaram a um resultado final de 3-3.

No quarto jogo, novamente em Terras de Bouro, os homens da casa não deram qualquer hipótese a um Gonça (Guimarães) aguerrido, mas sem valor para travar o ímpeto ofensivo dos terrasbourenses. O resultado final de 7-1

demonstra o domínio dos donos do terreno.

Assim, em quatro jogos, o G.D. Terras de Bouro já marcou 15 golos, sofrendo cinco, mostrando possuir um ataque bastante concretizador.

É evidente que a «procição ainda vai no adro», e há muito caminho e muitas dificuldades a ultrapassar, mas, como diz o povo: «candeia que vai à frente alumia duas vezes!»

III Divisão — Série A

RESULTADOS

Lanheses-Neves	4-2
Mãe d'Água-Montalegre	0-0
Merelinense-Vila Pouca	1-0
Joane-Taipas	1-0
Marinhas-Santa Maria	1-1
P. Salgadas-Ronfe	0-0
Vieira-Amares	1-0
M. Fonte-Bragança	0-0
Delães-Limianos	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Lanheses	7	4	2	1	11-04	10
Limianos	7	3	3	1	09-05	09
Marinhas	7	3	3	1	08-07	09
Ronfe	7	3	3	1	08-02	09
Delães	7	3	3	1	08-08	09
M. Fonte	7	3	2	2	06-08	08
Vieira	7	3	2	2	05-06	08
Amares	7	2	3	2	07-07	07
Neves	7	3	1	3	16-10	07
Vila Pouca	7	3	1	3	09-08	07
S. Maria	7	2	3	2	10-08	07
P. Salgadas	7	2	3	2	09-08	07
Joane	7	2	3	2	06-07	07
Merelinense	7	2	2	3	03-06	06
C. Taipas	7	1	3	3	04-06	05
Mãe d'Água	7	1	3	3	04-11	05
Bragança	7	0	3	4	04-09	03
Montalegre	7	1	1	5	03-09	03

CARDOSO DA SAUDADE

FATOS * CALÇAS
CASACOS * BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Fátima altar do Mundo

As aparições da Virgem em Fátima na Cova da Iria a três pastores que por ali apascentavam os rebanhos, aconteceu a 13 de Maio de 1917, em plena primeira grande guerra mundial. A Senhora mais branca do que o sol, confidenciou com as três crianças até 13 de Outubro do mesmo ano, as suas revelações celestiais. O conteúdo da mensagem é a recitação do terço, a penitência e a oração. A partir dessa época e não obstante todas as dificuldades da Igreja sempre cautelosa e prudente e das autoridades civis nesse tempo jacobinas, Fátima foi uma explosão de fé que encheu o mundo inteiro. Após aturadas investigações sempre conduzidas de forma extraordinariamente prudente mereceram a aprovação da Igreja.

Hoje, passados 75 anos, Fátima é conhecida em todo o mundo e um clarão de luz sobrenatural ilumina as almas.

Portugal, desde Ourique até Fátima, foi sempre bafejado pela protecção e benemerência de Maria. Este Jardim da Europa à beira mar plantado, conforme canta o poeta, é um país privilegiado. É importante mesmo para os que não acreditam, que cotejem as páginas negras da nossa história e como nas maiores crises há um factor espiritual-Mariano, que vem solucionar os problemas aparentemente insolúveis. Por outro lado, depois das tempestades e foram tantas, vem a bonança.

O Santo Padre, em viagem apostólica na América Latina e na conferência de todo o Episcopado daquela imensa região, vítima de opressões, tiranias, guerrilhas, drogas e tudo o que podemos imaginar em países cuja situação política e económica é tão débil que contrasta horrorosamente com os países ditos de economia forte, recordou no dia 13 de Outubro (encerramento das bodas de diamante das aparições em Fátima), que a «Virgem Mãe continua a chamar os seus filhos à oração confiante, à

penitência do coração e à emenda de vida.

Na passagem dos 75 anos sobre a última aparição de 1917, quando o céu com o conhecido milagre do sol, se dignou colocar um «selo» palpável na mensagem Mariana, o Papa associou-se à multidão de peregrinos dando seguimento na história ao «Magnificat da humilde Serva do Senhor».

Acrescentou que «na Cova da Iria se presente o alvorecer da luz de Cristo, sobre a humanidade fria de amor, enredada no pecado e desesperada da salvação. Também afirma com ênfase «Fátima se revelou um oásis de Deus, onde o coração de Mãe aponta e conduz os homens às fontes da vida eterna.

Ào terminar disse ainda: — No regresso à vossa terra e vida quotidiana, sede testemunhas de quanto aqui vistes e ouvistes. O céu e a terra tem necessidade de novas e corajosas testemunhas de Jesus Cristo! Sirva-vos de modelo e conforto a Mãe de Deus que, junto da cruz, vos foi entregue como Vossa Mãe para a levardes convosco para casa. Não terminamos aqui estas considerações. D. Maurílio Gouveia, vice-presidente da conferência episcopal e em representação de D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, repete as palavras de João Paulo II em 1991. «Da Cova da Iria parece desprender-se uma luz consoladora cheia de esperança que diz respeito aos factos que caracterizam o fim deste segundo milénio.

Hoje não falaremos das novas formas de ateísmo, principalmente no Ocidente, esboçado que foi o Muro de Berlim.

Todavia, acrescentamos com todo o entusiasmo e a energia da fé, que Fátima mais do que nas bodas de prata ou nas de ouro, «é o altar do mundo. A Cova da Iria o berço da paz. Fátima é uma universidade aberta».

Que os homens se deixem fascinar pela Celeste Mensageira e abram os corações ao Redentor.

A. A.

Apontamentos da minha Agenda

Por
Manuel Teixeira

Diz-me o Senhor Director deste prestigioso jornal «A Voz da Abadia» que os meus artigos são longos e, que além de custar muito cara a composição, posso correr o risco de não ser lido ou compreendido, Senhor Director, que fico caro ao jornal, isso é verdade, mas sou bem compreendido, porque habitualmente utilizo sempre aquela linguagem do nosso povo; o que se costuma dizer, falar bem e, falar claro.

Então vamos lá ao verdadeiro assunto da semana porque desta vez trago a minha agenda repleta: Fui à Espanha visitar a Expo-1992; vi quase tudo e de tudo gostei. De todos os pavilhões que visitei, quero dar notícia do pavilhão do Canadá, de Portugal e o da CEE. Para entrar no pavilhão do Canadá, espera-se à porta mais de seis horas, mas valeu bem a pena visitar, ver e ouvir; pois vimos ali bem viva, a vida deste maravilhoso país e o são convívio das suas gentes que mais de 400.000 portugueses lá vivem e trabalham.

Pois já que falo do Canadá é-me grato sublinhar que no próximo dia 26 deste mês de Outubro, vai-se realizar neste país um referendo a nível nacional, para que seja aprovada a nova Constituição.

Sem dúvida que este acto eleitoral, significa para o Canadá o momento mais histórico de toda a sua vida confederativa.

Conheço muitíssimo bem este país e, conheço também as qualidades do seu maravilhoso povo e, como já acima me referi, mais de 400.000 são de origem portuguesa mas, se o dito referendo do dia 26-10-1992 for um falhanço, poder-se-á ver ali em curtos tempos, uma nova Jugoslávia, que será a desmantelação pura e simples da (Confederação-Canadiana) e um grande mau estar das suas populações.

Na hora das minhas orações, rezarei por aquela gente, rezo também para que a população diga *Sim ao Novo Tratado Confederativo Canadiano* e peço a toda a nossa comunidade portuguesa canadiana, que use de toda a sua força, de todo o seu poder político, para ajudar a pôr ordem, lá onde será necessário.

Quanto ao pavilhão da CEE, acho que todos os adversários do Tratado de Maastricht o deveriam visitar: Mas aqui não dou mais explicações porque na próxima edição, irei historiar este assunto de grande interesse para todo o mundo.

Quanto ao pavilhão de Portugal, merecia ser visto por todos os portugueses de cá, até de lá de fora. Eu já tinha ouvido comentários deste pavilhão em alguns órgãos da nossa comunicação social e, é claro os comentários eram negativos o que aliás já é moeda corrente cá em Portugal. Tenho visto certa comunicação social, mas em especial a (Grande Prensa Comercializada) a informar o público de uma forma tão errada que nos dá a impressão de estarem ao serviço de outras gentes e de um outro país que não o nosso.

Quanto ao refrendo francês do dia 20 do já defunto mês de Setembro, foi o que já há muito tempo descrevi aqui, neste mesmo jornal, que em eleições ou qualquer referendo, a população tem aquela miserável tendência de votar de acordo com a ideologia do partido político a que pertencem; e é o mesmo que aconteceria aqui

em Portugal, se o povo for chamado a dar a sua opinião.

A NOSSA PRESIDÊNCIA ABERTA NO MINHO!

O Alto Minho esteve em grande festa durante uns dez dias, eu não a vi porque felizmente estava bem longe, mas ouvi comentários de gente muito mais inteligente que eu e, como foi assim, até tenho muito prazer em tornar público alguns.

Diz-se por aí que a Presidência Aberta no Alto Minho, tinha como finalidade auscultar aquelas gentes para os problemas que por ali poderiam existir.

Mas afinal o Presidente de todos os portugueses, menos eu, constatou que ali não havia grandes problemas, apenas verificou uma falta de peixes e que o Rio Lima cheirava mal.

Agora pergunta aquela gente, quanto custaria esta Presidência Aberta e o que vai acontecer ao Rio Lima e aos peixes desaparecidos no Rio Minho.

Este trabalho ou estas pesquisas, não pertencem ao Senhor Presidente da República, porque ele não tem funções administrativas e também não é nenhum moço de recados.

Esta, era sim, uma iniciativa que ficaria muito bem aos nossos partidos políticos, sobretudo aos da oposição, colhendo assim bons argumentos para atacar o Governo na Assembleia da República ou em qualquer outro lugar.

Acho muita graça aos nossos políticos da oposição, que dizem sempre a mesma coisa e tocam sempre as mesmas músicas. Em qualquer país civilizado do mundo, quem faz os bons ou maus governos são sempre os políticos na oposição; aqui em Portugal...

É por esta razão que se diz no estrangeiro, que quem lidera os partidos da oposição é o Senhor Dr. Mário Soares...

Quanto às homenagens, honras e flores que o Senhor Presidente da nossa República, tem feito por esse Portugal fora e recentemente ainda no Alto Minho aos homens e mulheres que antes do 25 de Abril eram opositores à vida política do país, aos seus governantes e a tudo quanto era Pátria, acho que é escandaloso e muito fora de moda. Lembrem-se Senhor Presidente, que os nossos antepassados trabalharam muito e até deram a sua vida por nós. Foi precisamente essa gente que semeou o que muito mal está a ser gasto, em comensais, paródias e passeios inúteis.

Quer o governo de Portugal, da vizinha Espanha, da França ou outro; governam de acordo com aqueles tempos, porque se algum deles fosse vivo hoje ainda, certamente que governariam como V.^a Ex.^a o está governando.

Querem um exemplo? O Dr. Francisco Sá Carneiro não era já um dos deputados no tempo de Salazar, o Prof. Dr. Adriano Moreira, não era ministro de Salazar nos anos de 1960 e, não é ainda hoje um membro da nossa Assembleia da República e até talvez um de mais prestígio a nível nacional. Por amor de Deus termine lá com essas brincadeiras de homenagens para uns e rancores para outros, porque o mesmo lhe vai acontecer assim.

Na próxima edição vou historiar sobre a nossa CEE e do Tratado de Maastricht.

É NECESSÁRIO REFLECTIR

Hoje, ninguém dispõe de tempo para reflectir. O homem moderno vive em azáfama constante.

Mas também o não deixam pensar.

Tudo lhe vem parar à mente, já elaborado e pronto a consumir, quer no campo da cultura, dos negócios, da política, dos tempos de lazer.

Os mass-media encarregam-se disso.

Basta, pois, consumir, que os produtos já estão preparados.

Raramente o homem dá consigo a pensar, a raciocinar, a criar as suas próprias ideias.

Muito poucos se dão ao trabalho de fazer juízos sobre as coisas, os acontecimentos, a vida humana.

P. B.